

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

EVOÉ!

Evoé! Já as searas maduras, fulvas como o raio da luz que as beijou, convidam o lavrador a meter a foice no pão. Das oliveiras pendem os ramos carregados de frutos, uns roxos como pingentes de ametistas, outros verdes como brinco de esmeraldas cravejadas no engaste da folhagem. Vergam as amendoeiras sob o peso das amendoas, suspendem as alfarrobeiras em tropeus as fitas escuras das suas vagens, adornam as figueiras os braços em candelabro com os braceletes dos sicones negros como a noite ou loiros como o ambar, e cachos de esmeraldas, topázios e rubins luzem ao sol sobre placas de vinhas galvanizadas a oiro claro. Nos pomares ha incendios de astros sobre lorangeiras e fulgores de gémas sobre outras arvores, quando o vento, descerrando indiscreto a cortina veludosa das folhas, descobre nos seus escrímos os adereços soberbos dos frutos escondidos na ramagem!...

Evoé! Como outr'ora na Grecia antiga os peitos transbordavam de entusiasmo, que as bocas traduziam em himnos nas festas de Demeter, personificação das forças genesiacas da Terra, assim hoje a população agraria, tambem entregue ao prazer e afanosa na lida, se agita pelos agros em transportes doidos de júbilo, arrastada em delirio pela embriaguez da orgia agricola, enchendo com o côro alegre das suas canções os campos opiparos de messes!... O sol queima, a terra é uma brasa. Do chão supraquecido levantam-se chamas, que lam bem flamejantes o ar dilatado, ondeando como linguas de serpentes inflamadas na refração atmosferica. Sobre o dorso das montanhas, que circunda com o seu aro negro os plainos do litoral, parece correr em caudais de fogo o sopro ardente da lava. E tão grande é o ardor da luz e tão crú o seu brilho, que ao longe, no horizonte; as formas dos objectos perdem-se absorvidas no proprio ofuscamento da claridade demasiada. Nas hortas ha dores e crispações atrozes nos tecidos das plantas, que convulsas de calor deixam pender emurchecidas as folhas. E nem uma gota de agua para mitigar a sede pelo leito sêco dos ribeiros, cujos fundos coalhados de calhaus parecem calcinados ao fogo. N'esses dias calidos de verão não se respira.

Em agosto, quando ha queimas na serra, o vento que varre o litoral é qual o bafo que sai da boca de uma fornalha. Abrasa! Moscardos e mosquitos, zumbindo, arrojam dardos. A' torreira do sol sentem-se tonturas quando o termometro marca mais de quarenta graus centigrados a descoberto, e um quebranto geral se apossa de nós na lassidão das forças subjogadas pela impiedade e inclemencia de um céu claro e limpo de nuvens, que põe em tudo uma angustia permanente e um tom quente de labaredas! A terra arde!...

E arlando como a terra, sob o magno tormento da opressão de calma de um calor excessivo que se não suporta, respiração ardente e rostos tostados mal abrigados pelo chapéu, o bando das ceifeiras alinhadas em cordão e curvadas sobre o trabalho, ancas salientes e torços apertados em corpetes rete-sando os seios rijos e lascivos inclinados para o solo, movendo o geito com os braços inertes e curva-

das foices, o bando das ceifeiras se dá á tarefa de cegar á soalheira. rente ao chão, as espigas loiras que se vão atando em paveias.

O suor escorre copioso das fronte e molham-se as gargantas resequidas com os golos bebidos pelas infusas colocadas ao alcance. Das alfarrobeiras, das oliveiras e das amendoeiras os ramos varejados barbaramente deixaram cair os frutos, que juncam o chão ao pé. Houve mais cuidado em despojar as figueiras e os figos, apanhados a um e um, são recolhidos em cestos. Nas vinhas os cachos cortados cerce abarrotam as canastras e destas vão passando para os carros, rodando a caminho dos lagares!...

Evoé! Nas eiras já as palhas, varridas ao largo pelos ancinhos e á força do vento, formam serras áparte e os trigos flavos se aglomeram em monte, linpos, á espera de serem conduzidos para os celeiros. Sobre esteiras de canas estendidas nos almanxans secam ao sol os figos doces, que ou são transportados para os alambiques para serem queimados os mais ruins, ou levados aos fumeiros, os melhores, para serem preparados e entregues ao comércio. Amendoadas e alfarrobeiras pejam os armazens ou aguardam á beira do cais a occasião do embarque. E nos logares enfumescos o azeite fluido o ventre bojudo dos potes e espuma o mosto no interior dos tanques! *Evoé!*

Entretanto outono foi caindo. E serena agora a Terra, como que fatigada do parto laborioso a que se entregou, a pouco e pouco vai refazendo as suas forças para um novo parto, descansando nzs longas e frias noites de inverno!

Oh! deixemol a dormir em socêgo, não perturbemos o seu sono!

Faro.
(D'um livro em preparação)

LUDOVICO DE MENEZES.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

A SITUAÇÃO POLITICA

Em materia politica, e acima de todas, tivemos ultimamente uma nota sensacional: um artigo ácerca da situação em Portugal, publicado no jornal inglez *Morning Post*, e onde se lê que «admittida a hypothese de rebentarem brevemente desordens em Portugal. é provavel que a Inglaterra e a Alemanha aproveitem esse pretexto para dividirem, entre si, as colonias portuguezas.»

Esta gazeta britannica não é, positivamente, o arbitro dos destinos europeus. Pode governar entre as quatro paredes de sua casa, quando muito. E as suas sentenças, felizmente, ao que nos diz respeito, padecem de falta de infabilidade, porque em nossa casa governam nós e fazer a partilha de um imperio colonial, muito naturalmente, não é tão facil como escrever um artigo tolo.

Mas, o artigo do *Morning Post*, se não chega a ser um motivo de terror, traduz indubitavelmente um estado de espirito que se vem accentuando ha tempos e que é conveniente examinar, não o perdendo de vista.

Esse estado de espirito começou durante a dictadura, ou antes, começou no proprio dia em que a dictadura foi implantada em Portu-

gal, nascendo com a illegalidade mais affrontosa para morrer afo-gada em sangue, n'essa tarde sombria e tragica de fevereiro.

Realmente, a attitude da imprensa ingleza era de molde a inspirarnos suspeitas. Sendo o povo inglez o mais cioso dos seus direitos, o mais orgulhoso das suas regalias, o mais respeitador da lei e o mais amante da liberdade, não se comprehendia que os jornaes de Londres acudissem sempre a defender um homem que, em Portugal, estava calcando a pés todos os direitos, todas as regalias, todas as leis e todas as liberdades.

Não se comprehendia, na verdade. Mas o facto existia.

A dictadura dissolvia as Côrtes? Os jornaes inglezes applaudiam. A dictadura dissolvia as camaras municipaes? Os jornaes inglezes applaudiam. A dictadura perseguia a imprensa e mandava encarcerar dezenas de cidadãos portuguezes? Os jornaes inglezes applaudiam. A dictadura punha de parte todas as leis? Esbanjava o dinheiro do thesouro? Mandava fuzilar o povo nas ruas? Os jornaes inglezes applaudiam sempre, cada vez mais unanimemente.

Era incontestavelmente um plano combinado e obedecendo a um mysterioso *mot d'ordre*. Ao dictador, sem escrupulos nem amor-patrio, convinha-lhe essa campanha de descredito, que era a apologia dos seus actos liberticidas e da sua raiva inconsciente. Aos jornaes inglezes, sem duvida, agradava lhes esse esphacelar de um paiz que, por semelhante caminho, havia de fatalmente ir cahir nos horrores de uma guerra civil, com a administração estrangeira, com a perda da independencia e a perda das colonias. E quando as violencias do dictador não bastassem para exasperar o paiz até esse ponto, elles lá estavam sempre, a ferir-nos os brios o a irritar nos ainda mais, certos de que, por fim, a paciencia do povo portuguez havia de exgotar-se e explodir n'uma revolta, que a Inglaterra habilmente aproveitaria.

A dictadura, desorientada e cega, caminhava a passos largos para essa ruina. E os jornaes inglezes, para que ella se não detivesse em meio, iam-n'a incitando e picando, sempre, batendo lhe palmas de applauso. E' que entre as ruinas que começavam a desenharem-se, viam elles a prêsa apetedida: as colonias portuguezas.

Cahi depois a dictadura. Esperaram ainda que, a seguir á tragedia, viesse a revolução e a anarchia. Enganaram-se. Mas nos jornaes inglezes, e talvez no espirito dos proprios estadistas inglezes, não se apagou de todo a esperanza da pilhagem, tão suavemente acalentada quando a lucta em Portugal promettia tornar-se uma guerra fratricida, sem tréguas e sem quartel. Não se apagou essa esperanza, e, agora, renasce a campanha, ora n'um, ora n'outro jornal inglez, sem que o ministro de Portugal em Londres acorde para cumprir os seus deveres, quando já não fosse como ministro, ao menos como portuguez que vê affrontando e diffamando o nome da patria.

Agora, coube a vez ao *Morning Post*. Não nos inspirou terror, é certo, porque o povo portuguez pode dividir-se em luctas e dissensões internas, mas sabe pugnar pelos seus direitos, quando extranhos os tentam pôr á prova... Não nos inspirou terror. Deve collocar-nos, porém, de sobreaviso, n'esta hora amargurada e incerta.

O NOVO BISPO DO ALGARVE D. ANTONIO BARBOSA LEÃO



Tomou ante-hontem posse da sua prelaçia o novo bispo do Algarve D. Antonio Barbosa Leão. Esse acto solemne, feito n'um dia de esplendentes galas primaveris, e decorrido entre flores e carinhosas palavras de dedicação, constituiu-se em prova evidentissima da esperanza e do entusiasmo com que o clero algarvio recebe o seu novo pastor; tão cheio de fulgôres intellectuaes como de predicados excelsos de co-ração.

A Europa tem os olhos sobre nós. Uma perturbação maior, a guerra civil nas ruas, qualquer lucta sangrenta, enfim, pode chamar aqui os abutres que esperitam todas as carnagens. E depois ninguem sabe calcular que dolorosos e amargos dias haviamos de passar...

Diz-se que os partidarios da dictadura trabalham na sombra, para um movimento de desforra e de vingança, não se importando com a ruina da patria, contanto que cévem os seus odios e os seus despeitos. Seriam duplamente traidores, se o chegassem a conseguir. Que o tem tentado, parece já não haver duvidas...

E o que dizemos dos partidarios da dictadura, podemosol o dizer de todos os outros: dos jesuitas, que dos proprios pulpitos estão vomitando palavras de ódio e de vingança, provocando a questão religiosa, sempre sangrenta e desastrosa; dos republicanos, que hoje andam agitando o paiz de norte a sul, arrastando o povo e provocando tambem, talvez, outro choque sangrento.

O momento não vae para revoltas nem para desforras insensatas. E' grave de mais para pensarmos em luctas internas.

Colloquem-se os governos dentro da lei. Seja el-rei o primeiro fiscal d'essa lei e da liberdade, reinando, não pela força, mas pela clemencia e pelo respeito ao povo. Mantenham-se todas as opposições dentro da ordem, defendendo os seus principios, mas sem tumultos, sem conspirações e sem abusos.

E assim afastaremos as hyenas que nos veem perseguindo de longe...

O tempo—já temos repetido—não vae para aventuras nem para complots. Quem os levasse a effeito, teria de os pagar como verdadeiros crimes, como verdadeiras traições á patria.

RIBEIRO DE CARVALHO

Depois d'amanhã, 7 de abril, passa-o 28.º anniversario natalicio d'este nosso presado camarada de redacção e distincto poeta da *Dolores*.

Propaganda republicana

Durante a semana realisaram-se n'esta cidade duas conferencias de propaganda eleitoral republicana, a primeira feita pelo candidato, sr. Fernandes Costa e a segunda pelo sr. Agostinho Fortes e pelo notavel tribuno Antonio José d'Almeida. Referir-nos-hemos a ellas no proximo numero.

Foi mandado regressar á corveta *Duque de Palmella*, surta em Faro, o medico sr. Santos Pacheco.

NITRATO DE SODIO

Quem tiver cearas atrazadas, amarelladas e fracas, deite já uma arroba de Nitrato de Sodio moído em cada alqueire de sementeira.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaç nos seus resultados.

A' venda na casa
O. HEROLD & C.ª
LISBOA — Rua da Prata, 14
PORTO — Rua da Nova Alfandega, 25
Armazens em Lisboa e Porto

CHRONICA DE PARIS

AO CORRER DA PENNA—APUROS DO CHRONISTA — ZOLÁ NA CAMARA — OS ANARCHISTAS DA ARTE — AS CONFERENCIAS DE HOJE E DE AMANHÁ

Se o chronista, em Paris, tivesse o dom de ubiquidade poderia contar muitas coisas admiráveis, suppondo que as soubesse contar. O que aqui se dá todos os dias, o que se vê a cada instante d'uma extremidade á outra da grande cidade é um prodigio de variedade e harmonia no meio do geral desconcerto. E não é um paradoxo o que estu dizendo. Uma semana em Paris para aquelle que sabe ver com os proprios olhos e sentir com as proprias sensações, sobretudo quando essas sensações vão a par com as impressões d'um bem ponderado intellecto, constitue só por si uma pagina de historia, um fragmento de vida, não admira, pois, que se viva e envelhaça tão depressa n'esta terra.

Ainda mais: ha horas da vida parisiense em que o pobre chronista é incapaz de chegar a tempo onde o levam os seus gostos ou deveres, para relatar n'uma nota rapida e concisa, tudo quanto quizer ver num relance de olhos. E' muito difficil resumir em poucas linhas tudo quanto se apresenta á nossa vista.

Vou dizer-lhes, a correr, como se aproveitamos oito dias passados em Paris, deixando de falar em immensas coisas que com mais tempo não me teriam parecido secundarias.

Domingo: grande festa litteraria, no Collegio de França, para honrar a memoria de Carducci, organizada pela Liga franco italiana. Eu teria desejado que, n'aquella festa em que tributavam uma homenagem ao mais illustre dos poetas italianos do nosso tempo, houvesse mais entusiasmo. A parte o discurso de Richepin, o novo academico, que disse algumas palavras de veras sentidas, todo o resto me pareceu eloquencia encomendada, seja dito isto sem offender o dr. Suarez de Mendoza, que disse fallar em nome da Hespanha, nem o meu collena Xavier de Carvalho, que disse fallar em nome dos intellectuaes da lingua portugueza. Tratando se d'um poeta de tanto valor, como Carducci, cuja obra maravilhosa synthetisa toda a alma da Italia contemporanea, Paris devia ter concorrido, dando maior relevo áquella pobre homenagem, com a colaboração dos seus homens e oradores mais notaveis.

Quinta feira. Sessão solemne na Camara, antes de se dar sessão vergonhosa. Que vergonha foi, e não pequena, o erguer-se um deputado — litterato e academico — para lançar um acervo de injurias á consciencia franceza sob o pretexto de regatear a quantia pedida pelo governo para a cerimonia da traslatação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon. Aquillo foi de veras uma má acção. Mauricio Barrés pode ser tão nacionalista, tão bonapartista e tão anti-semita como lhe approuver, mas desprezar, em pleno Parlamento, a obra colossal do auctor dos *Rouge Macquart*, gritando as suas invejas e os seus rancores contra o escriptor insigne que, como Balzac, Flaubert e Daudet, tantas paginas sublimes legou á patria, espalhando a fama litteraria pelo mundo inteiro, foi um acto mesquinho que se não pode perdoar a Barrés, cujas obras não resistiriam á analyse se a critica quizesse entregar-se a esse trabalho. Os rancores posthumos d'aquelles que pretendem atacar o autor do *J'accuse*, mais do que o autor de tantas obras immortaes, não fizeram senão reanimar, dentro e fóra da Camara os entusiasmos a favor de Zola, de quem se poderá dizer agora que, semelhante ao Cid, ganhou batalhas depois de morto.

Sabbado. Grande solemnidade artistica, digo solemnidade mas fóra melhor dizer grande barafunda. Em chegando a primavera, é certo abrir o salão dos artistas *Independentes*. Quem não conhece,

em Paris, esta exposição extravagante, ás vezes grotesca e até pornographica, na qual comtudo apparecem uma vez ou outra talentos novos que mais tarde alargam com as suas obras o campo já tão vasto da arte? Mas que pode dizer a critica depois de ver, ás carreiras, mais de 7000 quadros e meio cento de esculturas?! Não quero dizer a minha opinião sobre essa multidão de coisas que me feriram os olhos (não é trop) durante as 4 ou 5 horas que passei n'aquella exposição *sui generis* que, apesar de certas obras absurdas e anarchicas, apresenta o germen de grandes promessas e não poucas realidades de veras notaveis.

E assim se passa todas as semanas. Agora mesmo tenho que pôr ponto final na palestra para assistir a uma conferencia sobre o *Ser humano*. E pensar que d'aqui a dois seculos os homens das gerações futuras hão de fallar ainda da humanidade e do individuo como se acabassem de descobri-los!...

Paris, 3-1908.

Darwin.

A SINA

Vamos ler a tua sina...
Dá-me a tua mão direita.
Esta linha curva e fina
quer dizer... Tão pequenina
a tua mão! tão bem feita!...

Quer dizer... Muito bonita!
E depois, sinceramente
mal lhe paguei, de repente
senti... E' coisa exquisita!
Não sei bem o que se sente!

Mas quer dizer esta linha...
E' de veras assombrosa
a influencia misteriosa
que existe em cada pontinha
d'estes dedos cor de roza.

Vamos; quebrems o enleio...
Quer pois dizer esta linha...
No fim de contas eu creio
que se uma sina aqui leio
não é tua, não, é a minha.

Vejamos... Diz esta curva
que um dia... Está decedido
Não lhe dou com o sentido,
tenho a vista como turva,
vejo tudo confundido.

Queres saber o que eu vejo?
Vejo a mão mais pequenina
mais delicada, mais fina,
olha, afogada n'um beijo...
Tem paciencia... Era a sina.

Fernando Caldeira.

Processo para ter muitas batatas

Não é empregando só estrume de curral, não é empregando só lamas, não é empregando só lixo, não é mesmo empregando adubos chemicos com fracas dosagens de potassa!

Então como é?
Todos os bons lavradores devem saber.

E' empregando os adubos compostos especialmente feitos para a batata com altas dosagens garantidas de potassa, de que esta cultura tanto necessita e com os outros elementos nobres perfeitamente equilibrados conforme as exigencias de cultura da batata e a natureza das terras, que se podem obter enormes produções de batata da melhor qualidade.

Nas regiões em que seja costume adubar-se a batata com a Purgeira, Ricino, Estrumes, Lamas e Lixo na occasião da sementeira, adubação bastante deficiente, é da maxima vantagem, completar esta adubação espalhando com 8 a 15 dias antes da sementeira, 25 kilos de Chloreto de Potassio na mesma superficie em que se semearam 75 kilos de batata.

Para a cultura da batata exigir sempre altas dosagens de Potassa. So assim se poderão obter grandes produções de boas batatas.

Os revendedores e os lavradores, podem obter o Chloreto de Potassio com a maior facilidade.

Pedir adubos compostos especiaes ou Purgeira e Chloreto de Potassio com esclarecimentos a O. Herold & C.ª Rua da Prata, 14, 1.ª—Lisboa.

CARTA DE LISBOA

Teem corrido nos ultimos dias variadissimos boatos. Dizem uns que cahe o governo, ou antes ou logo depois das eleições. Outros ainda esclarecem que sahem apenas alguns ministros.

E, a par d'estes, outros boatos terroristas, corroborados pelo facto de terem estado, nas ultimas noites, as tropas de prevenção nos quartéis, de ter sido reforçada a guarda do Paço das Necessidades e de estar rodeado de municipal o edificio dos correios e telegraphos.

Falava se umas vezes n'uma revolução de reaccionarios — jesuitas e franquistas — revolução essa que sahiria para a rua quando estivessem no comicio os republicanos. Outras vezes dizia-se que os officiaes militares tratariam de constituir um governo de força para acalmar, com pannos quentes, quem quizesse perturbar a ordem publica — fossem franquistas e jesuitas ou republicanos.

Onde estará a verdade?

Não o sabemos. Mas o certo é que anda coisa no ar — como dizia o bispo de Vizeu, de saudosa memoria...

Um boato podemos desmentir, ao que, no entanto, nos parece: ha eleições. Assim o affirma o chefe do governo conselheiro Ferreira do Amaral.

Não ha duvida de que, em harmonia com o parecer da Procuradoria Geral da Corôa, será convocada a antiga camara ha pouco dissolvida, perante a qual El Rei prestará juramento, provavelmente entre 15 a 20 de abril. Mas isso em nada influe na realização do acto eleitoral.

O governo desmente tambem que se tente ou se tencione organizar qualquer gabinete presidido pelo general Pimentel Pinto, com elementos do ministerio actual.

Consta que um dos ministros, em conversa que teve com um amigo, dissera que os boatos que teem circulado lhe causam riso. O governo do vice-almirante Ferreira do Amaral ha de manter-se até ter cumprido a sua missão de apaziguamento.

Claramente que não pôde contentar a todos, porque as aspirações são diversas. Em quanto os republicanos pedem alargamento das regalias liberaes e ampla amnistia, o elemento conservador oppõe-se a esses desejos. E' portanto, necessario caminhar devagar, mas a passo firme.

N'essa conversa, o ministro em referencia, diz ainda que, se realmente se pensasse em formar um gabinete presidido pelo sr. Pimentel Pinto e que entrassem os srs. Wenceslau de Lima e Campos Henriques, membros do actual ministerio, esse novo governo devia seguir uma orientação muito semelhante á do actual. Mas, como se diz tambem que d'esse ministerio fariam parte dissidentes, as difficuldades augmentariam porque estes, não satisfazendo as aspirações dos republicanos, muito menos atenderiam os reaccionarios.

E por aqui ficamos...

POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 REIS.

Verdem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

Aos lavradores

As prolongadas seccas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno — são inconvenientes tão apouquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas — de que não fica mais cara do que os alimentos secos — de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente — de que está ao alcance de todos — senão em

grande escala, em modesta experiencia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construcção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de adnella, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem — aprende-se na leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director — é ler e mandar executar.

ZOLA NO PANTHEON

Esta coisa, tão simples e tão justa, de transportar para o Pantheon os despojos mortaes do grande escriptor que foi Emilio Zola, tem de tal modo atrapalhado o governo do senhor Clemenceau, que, segundo parece, o addiamento da cerimonia, a pretexto de não estar ainda autorizada pelo parlamento a somma indispensavel, tem por fim deixar tudo como estava. O governo, que não hesitou nunca deante das medidas mais radicaes, recuou agora com receio de que os elementos reaccionarios lhe preguem alguma partida eleitoral... Quer dizer, em todos os povos e em todos os regimens ainda os mais avançados, o Poder fica atrapalhado e succumbe quando prevê que um acto seu pode contrariar os seus planos de regedoria. Como se affiançasse que, nas proximas eleições municipaes, o governo poderia levar um cheque se teimasse em remover para o Pantheon o cadaver do auctor da «Dedace», Clemenceau arranhou um pretexto para adiar a cerimonia, a fim de vêr no que param as modas. Quer dizer: se n'essa eleição o governo tiver maioria, Zola será glorificado: se não tiver, o corpo do grande romancista ficará onde está e não se fallará mais em semelhante coisa.

O elemento militar, reaccionario, decerto por causa da attitude que o auctor do «J'accuse» tomou na celebre e malfadada questão Dreyfus, hostilisa francamente o pensamento governamental. O duque de Montebello, neto do marechal Lanues, já requereu para retirar do Pantheon o cadaver de seu illustre avô, no caso de alli serem depositados os restos mortaes de Zola. Outros individuos, cujos antepassados dormem o somno eterno n'aquel e monumento, estão decididos a proceder do mesmo modo. E', como se vê, uma verdadeira *dansa macabra* que assustou o governo obrigando-o a uma demonstração de fraqueza que singularmente contrasta com os seus actos energicos. D'onde se conclue que uma areia pôde fazer descarrilar uma grande locomotiva!

Assim, a eleição municipal de Paris é que vae decidir o pleito. Se os reaccionarios forem battidos, o governo de Clemenceau ordenará a remoção immediata do cadaver de Zola para o Pantheon Nacional, porque, consultado o suffragio, este se lhe mostrou favoravel. Se, pelo contrario, o partido da reacção conseguir eleger os seus candidatos, a Republica fará vista grossa, e o cadaver do grande escriptor continuará a occupar o modesto logar onde actualmente repousa.

Em outro paiz onde tal facto occorresse, o que não é que se faria e diria! Quantos comicios não se teriam convocado, e que coisas pavorosas não teriam declamado os oradores! Em França é o que se vê; uns simples artigos nos jornaes, e a isso se limita o movimento de protesto.

Aguardemos, pois, o resultado das eleições municipaes. Se o governo as perde, Clemenceau desinteressar-se ha da questão e o auctor do «Assomoir» não transporá os humbraes do glorioso templo da immortalidade. Edificante, não é verdade, depender d'uma votação a homenagem devida a um dos maiores espiritos da França contemporanea?...

ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeittissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundu amostra da terra.

Outras communicações que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estudando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas peores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e indicações que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

Pedidos a

O. HEROLD & C.ª

LISBOA — 14, Rua da Prata — PORTO — 25, rua da Nova Alfandega

“Desde o seu nascimento a minha filha Izabel d'Assis Costa, de 6 annos de idade, causava-me serios cuidados pela sua constituição debil e rachitica. A Emulsão de SCOTT, que lhe fiz tomar

por conselho de medico



obteve tão bom resultado que hoje se encontra perfeitamente boa e robusta.”

(a) Francisco de Salles Costa. Rua do Imaginario 5, Evora, 15 de Janeiro de 1907.

Ficareis admirados e alegres á vista da rapidez com que a energia curadora e reconstituinte que se acha na Emulsão de SCOTT expulsa a rachitica e ao mesmo tempo restabelece o organismo fraco, restituindo ao pequeno o conforto e a felicidade.

Soffrereis uma decepção se esperades os mesmos resultados das outras emulsões. Estas são sempre imitações da Emulsão original de SCOTT e contém muitas vezes oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. Por consequencia não lhes é possível effectuar a mesma cura certa e rapida da rachitica que a garantida pela

Emulsão de Scott

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succes., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª do peixe — que significa o processo SCOTT.



NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 5 — D. Maria Adelina Pacheco Tavares.
Segunda, 6 — D. Leopoldina Amelia Pires Pinha, Godofredo do Carmo das Neves Barreira, Antonio de Figueiredo e Mello e José Vaz Mascarenhas.
Terça, 7 — D. Maria Justina Fialho, D. Thereza Leotte Cavaco, D. Maria Candida de Mendonça Campos, Francisco dos Anjos Marinho.
Quarta, 8 — D. Maria Amelia Franco Judice, João Jacintho das Dores.
Quinta, 9 — D. Maria Ramos Pinto, José Parreira, Eduardo Caldeira d'Araujo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, José Manoel de Alves.
Sexta, 10 — D. Maria Albertina Reis d'Oliveira, D. Rachel A. Sabath, D. Maria da Encarnação Fonseca Carmo.

De visita a sua familia encontra-se desde ha dias n'esta cidade o nosso patricio sr. José Peres Maldonado, considerado aspirante aduaneiro em Ponta Delgada (Açores).

Regressou de Ayamonte a sr.ª D. Maria Santos Proestroller.

A republica... na Luz

Foi-nos enviada a seguinte carta:

... Director do Heraldo

No ultimo numero do jornal que v. dirige, publicou se um communicado que se refere a factos occorridos na Luz no dia 25 de março preterito, descrevendo esses factos d'uma maneira tão phantasia que, de duas uma: ou o auctor d'esse communicado falta voluntariamente á verdade, ou não foi espectador das taes occorrencias, como se diz, tendo sido falsamente informado.

As inexactidões n'aquella narração são muitas, mas apontarei apenas as principaes, que, é convicção minha, foram adrede architectadas para deturpar factos e dar razão a quem a não tem.

Não é verdade que o dr. Gil fosse inspiradamente para a rua fallar ás gentes, pois só o fez, e com o fim de apaziguar, sem nenhuns intuitos provocadores, depois de uma turbulenta d'arruaceiros ter viado, muito accintamente, perturbar uma pacifica reunião, effectuada dentro de uma casa gostosamente cedida para esse effeito pelo seu proprietario, que á mesma reunião assistia: á frente da troupe vinha um sr. Barros que mais se salientava na herrarria, intimando-nos a sair para a rua e declarando não quer moral nem republica (sic) lá na freguezia.

Não é verdade que a tal troupe fosse constituída por 300 pessoas: algumas duzias d'individuos de 18 a 20 annos e mesmo mais novos, e poucas pessoas de mais idade, entre curiosos e manifestantes; também não é verdade que estes fossem grosseiros para quem os não provocou nem procurou, por motivo de divergencias sobre opiniões politicas, pois nem lhes approve ouvir as nossas, nem se dignaram expender-nos as suas.

Esperando de v. o cumprimento d'um dever de lealdade na publicação d'esta carta na integra, abstenho-me por agora de fazer considerações sobre este caso, considerações que, apesar de justas, poderiam parecer severas, e por isso reservo as para occasião mais oppurtuna.

De v. etc.

Tavira, 1 de abril de 1908.

Heitor Augusto da Silva Ramos.

Como esta carta se refere á local de *Um espectador*, esperaremos a sua resposta, caso a entenda dar, para depois dizermos também sobre o assumpto alguma cousa que temos a dizer.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 411, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue também a tabela dos emolumentos dos secretarios dos tribunales do commercio, de 29 de agosto de 1889.

AMERICANOS E JAPONEZES

D'esta vez não se trata d'odios, trata-se de... amor! Uma gentil dama da California, indifferente ao movimento contra o Japão, apaixonou-se perdidamente por um estudante nipponico, que teve artes de lhe conquistar o coração juvenil.

Uma grande difficuldade, porém, se oppunha á realisação dos seus desejos: — O texto das leis californianas que prohibem expressamente o casamento entre brancos e amarellos. Mas o amor tem remedio prompto e facil para tudo. A linda menina e o seu noivo embarcaram n'um confortavel paquete depois de se munirem dos respectivos documentos. No alto mar, e em aguas que já não pertencem á jurisdicção da California, um bonzo ou um official do registo civil uniram os dois amantes pelos laços matrimoniaes.

A cerimonia foi simples e comovente. Sob um ceu formosissimo e na serenidade do mar, tranquillo como um lago, a gentil americana proferiu o *sim* que tanto desejava dizer. Serviu-se depois uma refeição esmeradamente escolhida, trocando-se os mais eloquentes brindes pela felicidade do par ditoso.

A noiva chama se Cwendolyn Whilram e não voltará mais á California onde, sem duvida, a receberiam com pouca cortezia. Como o noivo, o sr. Katowa, irmão do barão de Katowa, grande personagem de Yokahama, segue a carreira diplomática, instalar-se ha em Paris, onde o noivo vae ser collocado addido á legação do Japão.

Ora ahí está no que dá o odio de raças. A California que jurou odio de morte aos amarellos, é precisamente a que cahe nos braços d'um mocinho nippon e com elle parte para o tumulto de Paris, onde a vida é uma serie continua de prazeres.

Que grande cavacão que não deve dar essa California intransigente e aspera, por ver que uma esbelta rapariga se lhe escapa arrebatada por um diplomatasinho de matarés salientes e olhos em amendoa.

Se o exemplo tem imitadores é realmente para a California entupir!

AS MULHERES QUE QUEREM VOTO...

As suffragistas inglezas effectuaram um *meeting* em Londres, a que assistiram perto de sete mil.

A principio, a cadeira presidencial esteve desoccupada tendo um distico em que se lia:—*Este logar é o de mistress Pankerts, celebre Leder, que está presa.*

Logo que começou o *meeting*, mistress Pankerts foi posta em liberdade. Aparecendo na reunião, provocou com a sua presença uma estrepitosa agitação.

Os lenços moviam se em todos os sentidos e entusiasticas acclamações atroaram os ares.

Mistress Pankerts sentou-se na cadeira presidencial e pronunciou um caloroso discurso contra o governo.

O *meeting* ficou memoravel nos fastos das manifestações publicas da Gran Bretanha.

Um episodio digno de registo: a thesoureira annunciou que, durante uma semana, recebera duas mil quinhentas e quarenta e uma libras esterlinas, e que eram precisos mais fundos para a propaganda. Pediu novos donativos e provocou uma scena commovedora.

De todos os lados começaram a chover cheques, notas, libras esterlinas e shillings. Só uma suffragista á sua parte entregou um cheque de mil libras esterlinas. Em meia hora a thesoureira colheu quatro mil seiscentas e dez libras esterlinas.

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 15500 até 155000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

N'uma casa do jogo

N'uma casa do parque de la Muette, em Paris, achavam-se ha dias diferentes individuos a jogar, muito tranquilamente, quando cerca da meia noite, a porta se abriu com certa solemnidade, entrando seis individuos, bem postos, á frente dos quaes um cavalheiro cingia a farda tricolor.

—A auctoridade! ouviu-se. Mas os pontos, assim surpreendidos, não poderam fugir porque os seis agentes postaram-se immediatamente ás portas. Com a maior serenidade e com o modo mais delicado, o commissario, sorrindo, disse:

—Desculpem esta brusca intervenção mas os senhores bem sabem que é prohibido jogar. Tenham paciencia, mas a lei fez se para ser cumprida.

Sobre a banca estavam 4:000 francos, que o amavel funcionario entregou a um dos agentes, em seguida ao que principiou a escrever.

—Os seus nomes e moradas?... Os pontos lá responderam como puderam. Tiradas umas notas, o sempre amavel commissario quiz ser ainda mais gentil:

—Eu devia levar-os d'aqui, sob prisão, para o commissariado; mas como me repugnam as violencias e visto tratar se de cavalheiros como os senhores, eu limito-me a intimal os a comparecerem amanhã, ao meio dia, no commissariado da rua Eugene Delacroix.

E, cortejando, sahiu com os seus agentes.

Os pontos, apesar de ficarem sem o seu dinheiro, foram unanimes em elogiar o correcto procedimento do magistrado. Outro fesse elle que os tratasse com dureza, e que acabasse por os mandar para o commissariado, presos. Mas não, foi gentil, o que era para admirar. Cumpriu o seu dever e não susceptibilizou ninguém.

No dia seguinte, á hora marcada, os pontos, fazendo das fraquezas forças, encaminharam se para o commissariado.

—Diga ao sr. commissario que estão aqui os individuos da casa do parque de la Muette.

O continuo abriu a porta do gabinete e annunciou os cavalheiros ao seu chefe.

—Os individuos de quê? ... —Do parque de la Muette...

O funcionario encolheu os hombros e seccamente respondeu:

—Mande entrar.

—Senhor commissario, aqui estamos ás ordens de V. Ex.ª. Mas... não foi com V. Ex.ª que se passou a scena de hontem á noite.

—Então o que succedeu? ...

Um dos individuos relatou o caso. Então o commissario desatou a rir:

—Mas já vejo que os senhores foram roubados. Eu não ordenei nenhum assalto, nem me consta coisa alguma a esse respeito. Foram intruj-dos o mais habilmente que é possível.

E assim aconteceu. O tal commissario amavel era um astuto larrapio que arranjou 4:000 francos da maneira mais simples do mundo!

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois também está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Licções Praticas de Calculo Commercial*.

A nova obra—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guardalivros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as tivriarias.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	650	14	litros
Cevada.....	500	»	»
Chicharos.....	900	18	»
Favas.....	740	»	»
Feijão branco...	17400	»	»
» raiado...	17600	»	»
Grão.....	17300	»	»
Milho de regadio	880	»	»
» » sequei.	860	»	»
Trigo broeiro...	740	14	»
» rijo.....	780	»	»
Sal.....	40	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	600	»	»
Aguardente....	17800	20	»
Azeite.....	27000	10	»
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	800	»	»
Laranjas.....	500	»	Cento

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo também para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

SAPATARIA HESPAÑHOLA

DE

José Morales Gonzalez & C.ª

FARO

Precisam-se officiaes habilitados para calçado de senhora e homem.

VENDE-SE

UMA morada de casas altas na rua do Man Foro, que pertenceram a João dos Santos Parreira, conhecido por João Ruivo.

Quem pretender, derija se ao sollicitador Eduardo Parreira Faria. (230)

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

ENCADERNADOR

RUA DA BOA VISTA, 10

FARO

EDITAL

O presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira

EM conformidade com o que determina o art. 43.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, faz saber:

Que por Decreto de 27 de fevereiro, ultimo, publicado no *Diario do Governo*, n.º 49 de 29 do mesmo mez, são convocadas as assembléas eleitoraes para o dia 5 de abril proximo, afim de elegerem os deputadas ás côrtes em conformidade do art. 40.º do mesmo Decreto e mappa a elle annexo devendo ter logar a eleição de deputados pelo circulo n.º 22 pelas 9 horas da manhã d'aquelle dia nas quatro assembléas primarias d'este concelho a saber:

A 1.ª na igreja parochial da freguezia de Santa Maria, constituída pelos eleitores d'esta freguezia;

A 2.ª na igreja parochial da freguezia de S. Thiago, constituída pelos eleitores d'esta freguezia e dos da Conceição, devendo começar a fazer se a chamada por esta ultima freguezia;

A 3.ª na igreja parochial da freguezia da Luz, constituída pelos eleitores d'esta freguezia e dos da Santo Estevão devendo a chamada começar pelos eleitores d'esta freguezia;

A 4.ª na igreja parochial da freguezia de Santa Catharina, constituída pelos eleitores d'esta freguezia e dos da de Cachopo, devendo a chamada começar pelos eleitores d'esta freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual teor que vão ser affixados, publicados e lidos á missa conventual das igrejas parochiaes d'este concelho, como a lei determina.

Eu eu Antonio de Jesus Cabrinha, amanuense da Camara, no impedimento do secretario respectivo o subscrevo.

Tavira, 23 de março de 1908.

O presidente da camara,

225 João Possidonio Guerrico.

Aducação barata da vinha para todas as terras — não demasiado compactas nem demasiado calcareas

EMPREGAR desde já por cada milheiro de cepas, 250 kilos de *Kainite* e 75 kilos de *Phosphato Thomaz*, espalhados a lanco e bem incorporados com a terra.

Esta aducação produz logo resultados na primeira vindima, mas muito maiores ainda se nas aguas novas do outomno seguinte se entre cada milheiro de cepas, se semear de 40 a 50 litros de *tromoços* para os enterrar quando em flor na Primavera do anno immediato. Com a *Kainite*, fornece-se a *potassa*, com o *Phosphato Thomaz* o *acido phosphorico* e com os *tromoços* completa-se a aducação, com o azote.

Esta aducação não custa mais de 7 ou 8 réis, em media, por cepa, fóra o valor do *tromoço*.

Para mais informações dirigirem-se os interessados a O. HEROLD & C.ª—14, Rua da Prata—Lisboa e 25 Rua Nova Alfandega—Porto.

CASA

Vende-se uma casa na ladeira de S. Sebastião, com 5 compartimentos, cavallaria e quintal com sabida. Trata-se com Joaquim Ferreira, rua do Sapal. 224

Custo d'applicação do arseniato de chumbo

MEIO DE SALVAR UM FAVAL
POR
10 réis de mel coado

OS srs. O. HEROLD & C.^a—Rua da Prata, 14—Lisboa e rua da Nova Alfandega, 25—Porto, vendem o «Arseniato de Chumbo» em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E os preços intermediarios vasilhas com pe os tambem intermediarios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coada salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa. E' um ovo por um real.

VENDE-SE

Ferragens, drogas e a competente armação, que pertencem ao fallecido Francisco Pedro Maldonado. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado ou com Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.—Tavira. 223

Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908

Coordenado por

AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Leitura variada e atrahente! A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

Quaes os adubos a applicar?

Poucas são as pessoas que sabem quaes os adubos que devem empregar nas suas terras para as diferentes culturas.

Por exemplo o Kainite como adubo potassico e o Phosphato Thomaz como adubo phosphatado são dois adubos que empregados conjuntamente estão dando os melhores resultados em muitas terras, augmentando consideravelmente as colheitas.

Estes dois adubos devem ser applicados com algum tempo de antecedencia ás sementeiras deitandose depois Nitrato de Sodio em cobertura, como adubo azotado, quando as culturas tiverem um palmo, pouco mais ou menos, de altura.

No trigo, centeio, cevada, aveia, milho, batatas e hortas, podem se espalhar na terra antes das sementeiras os adubos potassico phosphatados e depois de nascidos espalhar uma ou mais vezes o Nitrato de Sodio em coberturas, variando as doses com as culturas.

Nas vinhas pode-se substituir com economia e vantagem o Nitrato de Sodio por uma tremoçada semeada a seguir á vindima e enterrada quando estiver em flor.

Pedir instrucções, folhetos, esclarecimentos e adubos a O. Herold & C.^a R. da Prata, 14, 4.^o—Lisboa.

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida—Capital 500:000\$000 réis

Seguro em caso de morte—Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular. Seguro em caso de vida—Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.
Vogaes—General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.
Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.^o N.^o Telephonico, 1969

MARÇAL PACHECO

A RESPOSTA DO PAIZ

2.^a EDIÇÃO

Opusculo mui digno de ponderação no momento critico-politico que atravessa o nosso paiz.

Esboço de medidas proficuas para a salvação da patria, adaptaveis á actualidade.

A' venda na Misericordia de Loulé.

Preço 120 réis — Pelo correio 130 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAS

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. Largo de Camões, 6—Lisboa.

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de ja zigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

VENDE-SE

As estantes do estabelecimento da antiga casa BALTÉ, juntas ou separadas. Trata-se com José Antonio da Silva.—Tavira. 226

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PARIZ.

O Pioho nos Favaes

COMBATE-SE com uma mistura de 1 kilo de Arseniato de Chumbo em 125 litros de agua. Agitar sempre bem antes de empregar e applicar por meio de pulverizador no principio da invasão.

O Arseniato de Chumbo vende-se na casa O. HEROLD & C.^a, Lisboa—14, Rua da Prata e Porto—25, Rua da Nova Alfandega, (minimo 5 kilos a 480 réis cada um).

Quantidades inferiores áquella á venda nas principaes drogarias.

FEBREJO

Quem pretender comprar uma porção que se acha no quintal da Galeria, dirija-se a Verissimo Pereira Paulo.—Tavira. 224

VENDA DE ADUBOS

Os lavradores no geral teem sempre que se queixar das casas vendedoras de adubos, sem repararem que a maior parte das vezes são elles proprios os principaes culpados de serem mal servidos.

Effectivamente os pedidos em regra são desacompanhados de qualquer esclarecimento, indo as requisições de adubos como a de qualquer outro genero que não demande tanto escrupulo e precauções.

A queixa por isso é injusta, porque pelo menos a casa O Herold & C.^a, 14, rua da Prata, Lisboa,— rua da Nova Alfandega, 25, Porto,— sabemos nós que escrupulosa o mais possivel, para prehencher as lacunas nos pedidos, tratando por todos os meios de se intrar das condições em que os adubos devem ser empregados, para os poderem fornecer com as maiores garantias de exito.

Além do FERTILISADOR que se distribue gratuitamente em enorme profusão, varias outras publicações são pela mesma forma distribuidas, e todas com o fim de esclarecer os agricultores sobre a melhor forma de adubarem as suas terras, tendo em vista alcançar as maiores produções com o menor dispendio possivel.

A secção tecnico-agronomica é dirigida pelo conhecido agronomo sr. Ramiro Larcher Marçal com larguissima pratica d'esta especialidade e coadjuvado pelo sr. Diogo Folque Possollo, tambem agronomo.

Além d'este pessoal tecnico a casa tem como consultor-chimico um muito distincto e bem conceituado analista.

A secção agronomica da casa O. Herold & C.^a responde gratuitamente e com a maior promptidão possivel a todas as consultas que lhe são dirigidas sobre o assumpto adubações.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANEDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

Adubação racional e barata

A todas as culturas que presizam de azote pode-se fornecel'o com grande vantagem e economia por meio de uma cultura de tremoço enterrada quando estiver em flôr.

E' principalmente nas vinhas que este modo de adubação é mais aconselhado, pelos magnificos resultados que se obtem.

O tremoço tem a propriedade de absorver o azote atmosferico não necessitando de se empregar adubos chimicos azotados.

Para que este modo de adubação seja verdadeiramente efficaz é preciso que o tremoço esteja bem desenvolvido, porque quanto mais destroços das plantas se enterrarem, melhor é o effeito.

E' portanto necessario adubar previamente o tremoço com adubos Potassicos e Phosphatados que vão produzir os seus effeitos na vinha e no tremoçal.

As tremoçadas adubadas previamente e enterradas quando em flôr, são já muito usadas em Portugal e principalmente nas iibas, com os mais proveitosos resultados.

Pedir instrucções, folhetos, esclarecimentos e adubos a O. Herold & C.^a, Rua da Prata, 14, 1.^o—Lisboa.

Que adubo devo applicar?

PEDIR a O. HEROLD & C.^a — Lisboa ou Porto, um questionario em branco, enche-o e devolve-o; enviar ao mesmo tempo uma amostra da terra á casa O. HEROLD & C.^a — Lisboa ou Porto, que tem 2 agronomos e um chimico ao seu serviço para com as maiores garantias possiveis de bom exito poder indicar as adubações mais convenientes.

Um adubo muito bom pode ser improprio para uma certa terra. Um adubo quer seja caro, quer de preço muito baixo, pode representar em ambos os casos dinheiro completamente perdido quando mal applicado á cultura e impropriamente á natureza da terra.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.

LISBOA

AS PUPILAS DO SENHOR RETOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

JULIO DINIZ:

Adubos baratos

Chamam-se assim os adubos que se vendem a 600 ou 800 réis por sacco de 50 kilos.

Podemos porém provar que, todo o lavrador que gasta estas cousas que de adubo só têm o nome, deita 20 % do seu dinheiro para a terra em pura perda, sem tirar a mais insignificante vantagem.

Todo o lavrador deve comprar os adubos compostos com devidas dosagens garantidas de azote acido phosphorico e potassa da casa O. Herold & C.^a de Lisboa e Porto.